

DEZENAS de ambulantes aproveitam a folga dos fiscais, no sábado, e fazem a farra na plataforma superior da Rodoviária

JORNAL DE BRASÍLIA

DF - Brasília

30 SET 2001

Sem os fiscais por perto, camelô invade Rodoviária

PELA VARIEDADE DAS MERCADORIAS EXPOSTAS ENTRE O CONJUNTO NACIONAL E O CONIC, ELES VOLTARAM COM TUDO

Os camelôs estão de volta à plataforma entre o Conjunto Nacional e o Conic, em frente à Rodoviária do Plano Piloto. E pela variedade das mercadorias – que incluem malas, roupas, cintos, bijuterias, bolsas, carteiras, óculos, CDs, aparelhos eletrônicos, relógios, despertadores, frutas, meias, cuecas, calcinhas, bonés e acessórios para telefone celular –, eles retomam

o espaço com força total.

Mas por enquanto os ambulantes só marcam presença aos sábados, quando a fiscalização da Administração Regional de Brasília alivia. O administrador, Antônio Gomes, está em Salvador e não foi encontrado para falar sobre o assunto. Na sua ausência, não há outra pessoa na Administração que possa falar com a Imprensa.

Enquanto isso, os camelôs ficam à vontade para faturar. Segundo Reinaldo Pereira, de 24 anos, que há três faz ponto no local, nos dias de semana não dá para montar as bancas na plataforma por causa da grande quantidade de fiscais e policiais militares.

"Mesmo assim, na troca

de turno deles dá para fazer uma horinha por aqui e faturar alguns trocados. Só temos que ficar espertos para não sermos flagrados. Se isso ocorrer, a gente perde toda a mercadoria", diz outro camelô que não quis se identificar.

Há dois meses, o administrador, depois de determinar o reforço da fiscalização, conseguiu retirar o comércio ambulante da área. Mas a queda de braço entre a Administração e os ambulantes começou no início do governo Roriz, há três anos. "Na verdade nunca deixamos de vir para cá, mas só ficamos aqui quando a área está liberada", conta Reinaldo.

Isso, segundo ele, tem acontecido com mais fre-

quência nos últimos 20 dias. É a idéia é começar a demarcar o terreno de novo, a fim de aproveitar as festas de fim de ano. "Aqui é o melhor ponto da cidade pelo grande número de pessoas que passa por aqui, diariamente", afirmou o camelô, que em dias de muito movimento chega a faturar R\$ 300.

Apesar da dificuldade de caminhar pela calçada, os transeuntes aprovam a presença dos ambulantes. Para Adriana Costa Ribeiro, 23 anos, os produtos vendidos têm qualidade e saem pela metade do preço das lojas especializadas. "Quem se importa se tem coisa falsificada? O importante é que funcione, ainda que seja por menos tempo."